

Apresentação do Número 8

Estimados (as) leitores (as), autores (as) e demais interessados (as), é com muito prazer que apresentamos o oitavo número da Revista Discente Ofícios de Clio. Em meio à pandemia, buscamos seguir a todo vapor nosso trabalho pautado na divulgação científica, tendo em vista o maior alcance na comunidade acadêmica. Nesta edição, figuram treze artigos no Dossiê “Memórias, Patrimônios e Narrativas”, sob a proposição e organização das doutorandas Cristiéle Santos de Souza e Isabel Cristina Bernal Vinasco, ambas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realizaram ainda a apresentação dos artigos referentes a esse Dossiê.

Iniciamos nossa apresentação do Dossiê Educação destacando dois trabalhos. O primeiro, de autoria de Tatiana Carrilho Pastorini Torres, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, intitula-se “História e Cidade: uma experiência da construção do conhecimento histórico a partir da Educação Patrimonial em Pedro Osório, RS”. O projeto Memórias do Olimpo, desenvolvido durante o ano letivo de 2016 na rede básica de ensino de Pedro Osório (RS), teve como objetivo ampliar o aprendizado e produzir reflexão acerca do conhecimento histórico. Aproximando os alunos à história, as atividades desenvolvidas no âmbito da educação patrimonial sugerem uma relação mais estreita entre as pessoas e os bens culturais, pois proporcionam a interação destas com a história local, o que possibilita uma conexão entre história, memória e cidadãos, entendidos como sujeitos históricos localizados. O projeto se mostrou uma alternativa ao ensino de história e promoveu a aproximação dos estudantes com a história da cidade na qual vivem, suscitando o sentimento de pertencimento.

Por conseguinte, anunciamos o artigo “(Des) territorialização do Exame Nacional do Ensino Médio: uma análise do regional/local na construção da História como componente curricular”, de Gabriel Costa de Souza, graduando da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), que pretende contribuir com os estudos sobre a (des) territorialização do ensino de História, com base na análise do Exame Nacional do Ensino Médio, enfocando o seu processo de formação histórica, a partir de três eixos de análise. Esses possuem a missão de nos trazer um novo olhar a respeito do maior vestibular que nosso país oferece à comunidade em geral.

Além do Dossiê “Memórias, Patrimônios e Narrativas”, e do Dossiê Educação, nossa seção de Artigos Livres está bastante diversificada, em um total de seis artigos.

Podemos destacar, nos primeiros trabalhos aqui apresentados, um olhar sobre o Oriente Médio, com um foco no universo muçulmano.

O primeiro artigo, de autoria da doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) Caroline Nunes e intitulado “Rejeitado, Reinventado, Tolerado, Negociado: O uso do véu islâmico e as Relações de Gênero no Mundo Muçulmano através da ótica de Marjane Satrapi em *Persépolis*” busca refletir sobre as relações de gênero e o feminismo islâmico utilizando a obra *Graphic Novel Persépolis* da artista iraniana Marjane Satrapi. As discussões trazidas em torno da vivência de mulheres nesse contexto social e político são reveladoras, no sentido de pensar como o feminismo ocidental trata dessa questão. Com isso, a análise se concentra nas narrativas construídas pela autora em *Persépolis*, tendo o véu como objeto que leva as mulheres a questionarem seu uso.

Em sequência, Augusto Rocha, mestrando pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos brinda com seu trabalho intitulado “O valor da viagem entre a cristandade e o mundo muçulmano medieval”. Vista não só como peregrinação, a viagem realizada pelos muçulmanos é explorada pelo autor a fim de demonstrar que, para eles, a busca pelo conhecimento também se apresenta como uma das motivações. Enquanto isso, para a cristandade, os viajantes saem para peregrinar e pregar a religião. Apoiado na produção bibliográfica sobre o tema, sua intenção é oferecer espaço para um grupo cultural que, de acordo com o autor, é incompreendido e pouco representado. Além disso, as problemáticas levantadas dialogam com outros estudos que têm o Outro oriental como foco.

O artigo de João Vitor Armas Teixeira, graduado recentemente pela UFPEL, busca apresentar diferentes interpretações sobre o processo de independência de Angola, ocorrido entre 1961 e 1975. Para tanto, utiliza a produção bibliográfica de três autores, Pedro Pezarat, Marcelo Bittencourt e Zeferino Capoco. As discussões colocadas pelos referidos autores e expostas no texto demonstram as divergências conceituais. Enquanto o primeiro deles concebe o processo de forma sistemática, salientando as contradições e superficialidades das análises, Bittencourt, por sua vez, entende o processo de independência em três processos, os quais são complexos e possuem ligação com fatores internos de Angola e Portugal; por fim, Capoco dá ênfase à questão do nacionalismo. Essas concepções, segundo o autor, flexibilizam os marcos temporais e os significados

advindos do processo, evidenciando sua complexidade. “Pezarat, Bittencourt e Capoco: Os diferentes conceitos para a análise do processo de independência angolano (1961-1975)” é o título de seu manuscrito.

O artigo “Passado em disputa: a contribuição da teoria dos gêneros do discurso para os atuais desafios da historiografia”, de autoria de Rhenan Pereira Santos, aluno do curso de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teoriza sobre uma crise da história disciplinar, a partir de uma perspectiva marxista. Contextualizando esta ideia para o caso brasileiro, no qual narrativas negacionistas e reacionárias se legitimam através de um suposto conhecimento histórico, o autor conclui que a historiografia tem encontrado dificuldades para se contrapor a essas narrativas, especialmente pela inabilidade dos historiadores e historiadoras em utilizar discursos não acadêmicos.

Dando continuidade à sessão de artigos livres, Jaqueline Stafani Andrade, mestra pela Universidade de São Paulo (USP), nos traz o trabalho intitulado “O Sabor Amargo da Torta de Maçã: Gênero, Classe, Raça e Experiência feminina em West Boston (1800–1820)”. A autora apresenta discussões e contribuições teórico-metodológicas no campo da história, no que tange à história das mulheres e de relações de gênero. Nesse sentido, levanta algumas críticas a vertentes desses aspectos na historiografia estrangeira e brasileira, analisando, sobretudo, as expectativas morais e sociais e os papéis femininos prescritos para as mulheres no século XIX, nos Estados Unidos.

Rodrigo Rui Simão de Medeiros, graduando em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), faz a análise de um episódio marcante da moda brasileira no século XX, a partir da coleção-protesto da estilista Zuzu Angel, desfilada em 1971. Questionando se Zuzu Angel teve sua moda realmente censurada pelas forças do período militar, o autor analisa a trajetória da estilista, enquanto designer de moda, sua consolidação e influência no mercado brasileiro, e, ainda, o papel que Stuart Angel, seu filho, teve na oposição ao regime, resultando em sua morte e levando a estilista a encontrar maneiras de denunciar a ditadura e criar um manifesto contra o regime. Seu artigo intitula-se “Manifesto de Tecido: A moda de Zuzu Angel e a ditadura civil-militar”.

Para finalizar, anunciamos a única resenha a compor essa publicação, de autoria de Eduardo Chaves, aluno do doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada “*Louca? Nunca!*: a história de Maria I”. O trabalho apresenta a análise

da construção da figura dessa rainha através do livro “Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como a louca”, da historiadora Mary Del Priore. O autor apresenta diferentes aspectos que foram incorporados na formação das representações sobre a rainha Maria I, buscando entender os processos de construção de memória e escrita da história que cercam essa personagem histórica, tanto no Brasil quanto em Portugal.

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Ariane R. Bueno Cunha

Bethânia L. L. Werner

Etiane Carvalho Nunes

Jéssica Camargo Trisch

Lucas de Souza Pedroso

Luiz André G. Pagoto

Vitor Borges da Cunha